

## ACERVO “A FOLIA DE REIS NA PRAINHA BRANCA”

DANIEL ALVES DOS SANTOS<sup>1</sup>;  
LUIS FERNANDO HERING COELHO<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – [danielsantos@gmail.com](mailto:danielsantos@gmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – [heringcoelho@gmail.com](mailto:heringcoelho@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Este texto, na verdade, é um recorte de uma pesquisa de trabalho de conclusão de curso intitulada “A Viola e Seus Violeiros na Folia de Reis na Comunidade Caiçara da Prainha Branca em Guarujá – SP”. Nessa pesquisa, pretende-se trazer à luz da discussão etnográfica a viola e suas andanças com seus violeiros dentro da tradição da folia de reis praticada na comunidade caiçara da Prainha Branca em Guarujá – SP. Entretanto, como dito anteriormente, esta escrita é um recorte, desse modo, ater-se-á apenas a uma parte da investigação. Sendo essa, o processo da constituição e sistematização do acervo etnográfico “a folia de reis na Prainha Branca”. Trata-se de um acervo digital, basicamente, constituído de documentos obtidos durante a investigação (fotos, gravações audiovisuais e textos) e tem, a princípio, dois objetivos, o primeiro, a curto prazo, é facilitar a análise e transcrição do material para a pesquisa aqui propriamente dita, e o segundo, a longo prazo, é servir de dossiê para que a prática se torne patrimônio municipal de Guarujá.

Antes de se iniciar a discussão dos processos metodológicos, é preciso contextualizar três universos, o do caiçara, o da Prainha Branca e o da folia de reis.

O caiçara, como é chamado o indivíduo e a cultura do pescador-lavrador morador da faixa litorânea dos estados do Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro (MARCÍLIO, 2006), tem sua gênese na intersecção do indígena que vivia na costa com o imigrante camponês português que chega às terras do “Novo Mundo” desde século XVI (DIEGUES, 2004). Entretanto, seus laços culturais e sociais pendem fortemente à cultura luso-camponesa (SETTI, 1985). A maior parte de suas práticas tradicionais – festas, danças e música - é ligada aos santos católicos e às crenças da doutrina católica de uma forma geral. Além disso, em algumas comunidades, ainda constroem artesanalmente suas próprias canoas, instrumentos musicais, entre outras coisas, como é o caso de Paranaguá – PR, Cananéia – SP e Iguape – SP (FERRERO, 2007).

A Prainha Branca é uma das praias pertencentes ao município de Guarujá – SP, cujos arredores mata a dentro é ocupado desde o início do século XX por caiçaras vindos, principalmente, da Ilha do Montão de Trigo (São Sebastião – SP) e de Ubatuba – SP que, por falta de peixe, entre outras coisas, tentaram buscar novos meios de subsistência por lá (TURATTI, 2012).

A folia de reis ou reisado não é uma tradição exclusiva da comunidade caiçara da Prainha Branca, trata-se de uma prática religiosa cristã baseada no evangelho de Matheus (2: 1-12) que tem como simbolismo, a chegada dos reis magos ao encontro do menino Jesus em 6 de janeiro, também conhecido como dia de santos reis. Entretanto, no II Concílio do Vaticano que aconteceu em 4 sessões (1962 – 1965), decidiu-se que a folia aconteceria em um domingo entre o 2 e 8 de janeiro, deixando de ser feriado no dia 6 em alguns países como Brasil e

Portugal (Silva, 2006). As práticas e rituais variam de acordo com a região, como nos explica LOURENÇO (2014):

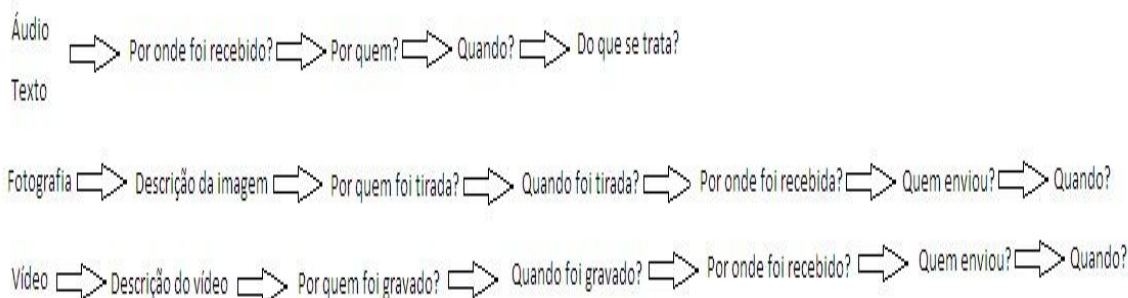
As tradições de Reis no Brasil sofreram influências locais, regionais e étnicas. Assim como na Europa, foram se popularizando e por consequência assumindo traços das diversas regiões brasileiras, porém mantendo sempre a base de devoção aos Santos Reis. Dessa forma, com características muito próximas ou algumas vezes bem diferentes, as tradições de Reis receberam diversos nomes: Reisados, Pastoris, Lapinhas, Ternos de Reis, Bois de Reis, Bois de Mamão, Folias de Reis e outros. (LOURENÇO, 2014, p. 75)

Na Prainha branca, a folia de reis é praticada desde os anos 60, tendo como o principal violeiro Maciel Hermógenes. Entretanto, a tradição veio como herança de seu pai que a trouxe junto com a viola da ilha do Montão de Trigo. Depois da morte de Hermógenes, no final dos anos 80, a folia segue um novo ciclo, com novas pessoas e é praticada até os dias de hoje.

## 2. METODOLOGIA

Como exposto anteriormente, o acervo digital “a folia de reis na Prainha Branca” é fruto de pesquisa de campo de cunho etnográfico. *In loco*, foram feitas 3 pesquisas de campo, a primeira em 2 de fevereiro de 2018, a segunda no dia 30 de junho e a terceira nos dias 18 e 19 de janeiro de 2019. Tendo como principais interlocutores o Silvano Ledo, vulgo “passarinho”, morador da prainha e mestre zabumbeiro da folia de reis, e Márcio Balthazar, o “kaipira urbano”, violeiro da folia e morador de São Paulo. Além disso, boa parte do material do acervo está sendo coletada através de contatos com outros agentes da folia, como Daniel Fagundes, cineasta e violonista e Silvio Ledo, músico e irmão do “passarinho”.

Todo o material recebido é analisado e enviado a uma pasta intitulada “acervo: folia de reis na Prainha Branca”, vinculada a uma conta de armazenamento em nuvem. O processo de sistematização segue a seguinte lógica de catalogação (fig.1)



**Figura 1:** Metodologia De Catalogação Do Acervo Digital “A Folia De Reis Na Prainha Branca”

Assim, é feita uma planilha com os documentos, seguindo o método de catalogação ilustrado na imagem acima.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A maior parte do material constituído até agora foi fornecida pelo Márcio Balthazar cujo conteúdo inclui 25 imagens, 10 vídeos, 3 gravações do repertório tocado na folia e 2 de conversas em campo com o mesmo. Seguindo em diante, tem-se 3 imagens, um texto e um áudio recebidos de Silvio Ledo, 2 gravações de conversa em campo com o Slivano Ledo, o “passarinho” e 4 áudios recebidos por Daniel Fagundes.

Ainda estão feitos contatos com novos interlocutores para que o acervo continue ganhado corpo e novas falas.

### 4. CONCLUSÕES

O acervo “a folia de reis na Prainha Branca” ainda está em processo de constituição, mas já se obteve um *chorum* de documentos bastante interessante em conteúdo e significação. O intuito é que, depois que a folia for registrada junto a prefeitura de Guarujá – SP enquanto patrimônio municipal, todo o material seja disponibilizado pelo próprio site da Prainha Branca ([prainhabranca.com.br](http://prainhabranca.com.br)) gerenciado pelos próprios moradores do lugar. Além disso, é importante dizer, também, que todos os interlocutores desta pesquisa estão cientes dos processos e uso do material fornecido.

### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

#### Livro

DIEGUES, Antônio Carlos. Enciclopédia Caiçara. Vol. 1. O Olhar do Pesquisador. **São Paulo: Editora HUCITEC-NUPAUB-CEC/USP**, 2004.

MARCÍLIO, Maria Luiza. **Caiçara, terra e população: estudo de demografia histórica e da história social de Ubatuba**. Edusp, 2006.

SETTI, Kilza. **Ubatuba nos cantos das praias: estudo do caiçara paulista e de sua produção musical**. Editora Ática, 1985

SILVA, Affonso M. Furtado da. **Reis Magos: história, arte, tradições: fontes e referências**. Rio de Janeiro: Leo Christiano Editorial, 2006.

#### Tese/Dissertação/Monografia

FERRERO, Cintia Bisconsin. Na trilha da viola branca: Aspectos sócio-culturais e técnico-musicais do seu uso no fandango de Iguape e Cananéia, sp. **São Paulo**, v. 204, 2007.

LOURENÇO, A. C. **A Folia de Reis de São José do Barreiro: recurso cultural brasileira**. 2014. Dissertação de mestrado. Programa de interunidades de pós graduação, estética e história da arte, Universidade de São Paulo.

TURATTI, MCM. Estudo Socioambiental Ponta da Armação. **Guarujá/SP-Laudo Antropológico**. 399p, 2012.